

ESPCEx ABRE SEUS PORTÕES PARA AS FUTURAS COMBATENTES DO EXÉRCITO BRASILEIRO





No dia 18 de fevereiro, os portões históricos da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) abriram-se para dar entrada aos novos alunos. Foi um dia inesquecível e exultante, porque registrou o ingresso de 40 moças nas fileiras do Exército Brasileiro (EB), dando início à carreira de Oficial da Linha Militar Bélica.

A Turma de 2017 foi constituída por 406 jovens, com idades entre 16 e 22 anos. Todos passaram por rigorosa seleção, com provas, exames médicos e testes de desempenho físico, além de uma fase de adaptação. Com duração de 46 semanas, o curso na EsPCEEx é a etapa inicial da formação dos oficiais combatentes da Força Terrestre. Até o ano passado, essa era uma carreira somente para rapazes.

Após a preparação em Campinas, os alunos poderão ingressar como cadetes na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende (RJ), onde passarão por mais quatro anos de treinamento. As mulheres dessa primeira turma poderão optar entre as áreas de Intendência e de Material Bélico.

A Solenidade

A solenidade foi pautada por diversas atividades que emocionaram e empolgaram os presentes, provocando momentos de vibração e entusiasmo, tanto para os participantes como para a assistência.

Inicialmente, foram prestadas as devidas honras militares ao Comandante do Exército, General de Exército **Eduardo Dias da Costa Villas Bôas**, que presidiu a cerimônia. Também prestigiaram o evento oficiais-generais do Alto-Comando de ontem e de hoje, familiares e amigos dos candidatos, além da sociedade campineira.

Logo depois, ocorreu a entrada da Turma Marechal **Cândido Mariano da Silva Rondon**, seguida pela Turma de 2017, na travessia dos portões da EsPCEEx. Tradicionalmente, o aluno mais novo é o responsável por abrir os portões da Escola, acompanhado do Comandante da EsPCEEx. Desta vez, foi a Aluna **Emily Souza Braz**, de 16 anos, que participou desse momento repleto de simbolismo.

No pátio “Praça Cidade de Campinas”, foi realizada a cerimônia de Entrega da Boina. Para finalizar, o Comandante e Diretor de Ensino da EsPCEEx ministrou a Aula Inaugural.

A Formatura da Entrega da Boina Azul-Ferrete marca o momento em que o candidato passa a ser considerado aluno da EsPCEEx e o fim de um difícil processo seletivo.

Os 50 Anos da Turma Marechal Rondon



Este ano também é simbólico para a Turma Marechal **Rondon**, que comemora os 50 anos de passagem pelos mesmos portões. Estiveram presentes cerca de 100 integrantes da turma, dentre eles o próprio General **Villas Bôas**. Todos iniciaram o treinamento para Oficial do Exército em 1967.

“É um momento especial para mim e para o Exército. Primeiro, porque minha turma completa hoje 50 anos e está aqui com a mesma energia, o mesmo entusiasmo de meninos que éramos quando entramos por esse portão. Segundo, por esse ser um processo dinâmico em que o Exército se reenergiza a cada nova turma; agora com a presença das moças. O Exército sempre correspondeu a um corte vertical da sociedade brasileira e, portanto, nada mais natural que as meninas também ingressem no Ensino Militar Bélico”, afirmou o Comandante da Força.

A Turma **Rondon** deu as boas-vindas aos novos alunos e servirá de exemplo às futuras turmas que ingressarão na EsPCEX, devido à sua energia, a vibração e às demonstrações de apreço pela carreira das Armas e de amor e gratidão pelo Castelo Rosado.

Ao lado, temos trechos extraídos de uma carta que nos foi enviada, que traduz aquilo que a Turma sempre procurou ser, o respeito que tem pela família, pelos companheiros, pelos instrutores, professores e, sobretudo, pela Instituição.





“Meu nome é **Ana Carolina**. Sou filha do ex-aluno **Fernando Paulo Millen Coutinho**, o **Millen**, aluno 602 da Turma **Rondon**. Com a proximidade das comemorações e com a impossibilidade de estar presente em tamanho evento, acompanhando aquele que é tão importante pra mim, tomei a liberdade de escrever sobre ele, por quem tenho imenso orgulho e admiração!

Filho de militar engenheiro, caçula de nove irmãos, foi muito mimado e não imaginava fazer parte deste universo tão rígido, tão cedo...

Foi uma época de laços de amizade, aprendizagem, disciplina, crescimento e maturidade, mas também de acordar às 05h30 da manhã, arrumar a própria cama, tomar banho sem privacidade, usar o banheiro sem privadas, comer no bandeirão, passar frio muitas vezes, o que para um carioca acostumado com os dias de calor era mais difícil do que parece...

La pouco em casa, de dois em dois meses...

Separou-se de seus pais e irmãos, com quem era muito ligado. Valeu a pena? Sem dúvida. Ele reconhece isso. Afinal, somos resultado do que aprendemos, vivemos e sentimos.

Foram dois longos anos...

Hoje parece que passaram rápido, mas enquanto ele esteve lá pareceram uma eternidade. O bacana é que ele não saiu de lá sem aprender muito! E hoje volta emocionado por reencontrar amigos que dividiram tantas histórias e sentimentos da sua juventude.

Papai não seguiu a carreira militar. Formou-se engenheiro pela UFRJ, para onde passou em 23º lugar no vestibular, por conta da bela base que recebeu junto com toda a turma Rondon. Não teve dificuldade alguma durante os anos de formação. Na sequência passou para a Nuclen, trabalhou com energia nuclear, casou-se, foi pai, morou em outro país. Viveu muitas experiências profissionais, mas apesar de ter tido uma ótima carreira, o que mais o admiro é como homem, cidadão, pai de família, avô...

Não apenas formou-se engenheiro, mas um homem de verdade, ético, reto, bom, que pratica o que discursa, que faz o bem, que tem fé, que é exemplo.

Olho para o meu pai e vejo o quão grande ele é, não de estatura, mas de coração. Aprendeu muito com seus pais, com seus amigos, com todas as suas experiências de vida! Aprendeu que o outro deve ser tratado como a gente gostaria de ser tratado; aprendeu que nem todo mundo tem as mesmas oportunidades e que ajudar o outro é mais gratificante que qualquer prêmio; aprendeu que Deus é a base de tudo, assim como sua família; aprendeu que o amor transforma, que a fé move montanhas e que ser honesto não tem preço. Aprendeu muito e ensinou tanto, pra mim e para minhas duas irmãs. Formou sua linda família sobre a rocha, sólida e unida! Ele é avô de quatro lindos netos.

O que eu queria falar pra vocês é que meu pai é uma joia e fez parte desse incrível time, que deve ter tantos outros jogadores fantásticos, cada qual com a sua história. Todos esses anos se passaram, mas por dentro ele permaneceu o mesmo **Millen**: jovem talentoso e amigo, que, como vocês são para suas famílias, é o nosso herói!

Obrigada a Escola Preparatória de Cadetes do Exército por permitir ao meu pai recordar tão boas lembranças. Obrigada por recebê-lo novamente em seu espaço e proporcionar um reencontro maravilhoso com tantos amigos.

Pai, curta esse momento especial na sua vida e lembre-se que estarei com você naquele gramado de alguma forma, ainda que não fisicamente, afinal estou sempre com você. Te amo!

Abs, **Ana Carolina**.”

